

dezembro 1998  
ano 3  
edição meses letivos

## Uma visita a Oscar Niemeyer

Antonio Carlos Kfour, Fernando F. Cabral e Fernando V. Peres  
fau@acad.puccamp.br

Boletim Óculum é um informativo de assuntos gerais da Revista Óculum e é publicado pelo Centro de Apoio Didático -CAD- da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Opiniões manifestadas em matérias assinadas não são necessariamente corroboradas pela editoria ou pela direção da escola.

Editor responsável  
Abílio Guerra

### Correspondentes

Affonso Orciuolo Espanha  
Cristina Mehrtens EUA  
Eduardo Aquino Canadá  
Ligia Velloso Nobre Inglaterra  
Marcos Tognon Itália  
M<sup>re</sup> Pilar P. Pineyro Uruguai  
Olívia de Oliveira Suíça  
Paul Meurs Holanda  
Paulo Diziali França  
Pedro Moreira Alemanha  
Ramón Gutiérrez Argentina  
Vitorio Corinaldi Israel

### Monitores

André Kaplan  
Daniel Carmelossi  
Isabela Taxa Brisighello  
Flávio Laurini  
Priscila Vieira Davini

### FAU PUC-Campinas

Diretor  
Wilson Ribeiro dos Santos Jr  
Vice-diretor  
Írineu Idoeta  
Coordenador de curso  
Ricardo Marques de Azevedo

Centro de Apoio Didático  
Rod D Pedro I - Km 136  
Campus I - CEP 13089-500  
Campinas SP Brasil  
fone 55 019 754.7156  
fax 55 019 255.6376  
fau@acad.puccamp.br

Revista Óculum  
Alameda Campinas 51  
01404-000 São Paulo SP  
fone-fax 011 2888950  
oculum@uninet.com.br

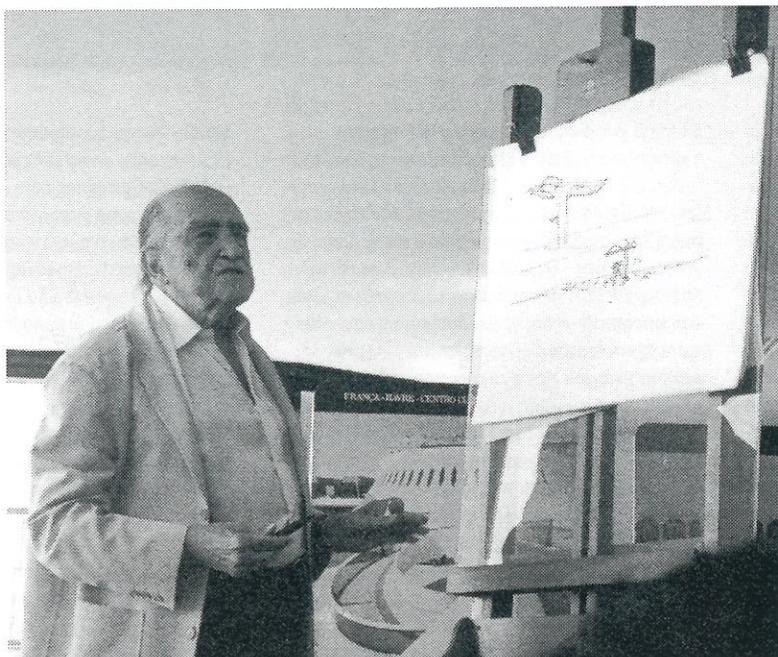
Página Web na Internet  
www.puccamp.br/~fau/

Apoio cultural  
Apple do Brasil  
Daidigital Kodak



DAIDIGITAL

IMPRESSO



Em seu escritório, Oscar Niemeyer desenha um dos projetos que está realizando em 1998. Foto Dalva Elias Thomaz

Visitar Oscar Niemeyer no seu escritório carioca é uma experiência extraordinária. Estivemos lá, alunos e professores da FAU PUC-Campinas, em outubro passado, como parte de uma viagem de estudos ao Rio de Janeiro inserida em uma *Atividade Optativa* do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Afável e generoso, Niemeyer nos recebeu em seu escritório amplo e luminoso, de onde se avista a paisagem magnífica das montanhas e do mar de Copacabana. Com calma e segurança, falando baixo e pausadamente, desenhou em folhas grandes de papel manteiga, relembrando momentos de sua vida e dos seus 60 anos de trabalho.

O que mais impressiona hoje em Oscar Niemeyer é que ele não sossega, não se acomoda. Mostrou-nos seus novos projetos na Inglaterra e em Niterói, revelando novamente a busca incessante do novo, do espaço surpreendente, da beleza e do aprimoramento da engenharia e da construção.

Uma aula? Várias: aula de desenho, de arquitetura, aula de vida. Delas, talvez, a mais importante para alunos e professores foi a permanente inquietação desse arquiteto de 90 anos. Inquietação tanto frente às questões da arquitetura quanto aos destinos do país.

Mas a viagem não termina aí. Uma parcela importante da atividade optativa foi a visita a 5 obras do arquiteto no Rio. No centro da cidade que outrora foi a capital brasileira, estivemos no edifício do Ministério de Educação e Saúde, projetado em 1936 a partir de estudos preliminares de Le Corbusier e desenvolvido por uma equipe de arquitetos coordenada por Lúcio Costa, da qual Niemeyer fez parte. Sua implantação surpreende pela clareza da definição da quadra, obtida com a ocupação de dois de seus lados pelo edifício e pela fluidez na interligação dos espaços das ruas circundantes com o interior da quadra, onde encontra-se uma praça projetada por Burle Marx e na qual se chega caminhando entre os pilotis sob o edifício. Na Lagoa Rodrigo de Freitas visitamos outras duas obras. O edifício *Obra do*

*Berço*, de 1937, uma maternidade e creche para mulheres com poucos rendimentos, na qual foi utilizado o *brise-soleil* vertical móvel na composição da fachada. E o Hospital Sul-América, de 1952, em que Niemeyer reinterpreta o desenho dos pilotis, propondo-os em forma de "V" com bordas arredondadas.

Na Estrada das Canoas estivemos na casa do arquiteto, construída em 1953 e hoje não habitada. A surpresa que esta obra revela a seus visitantes está principalmente na maneira como são tratados os elementos que constituem seu pavimento térreo. A laje plana, suas colunas de sustentação e as vedações de vidro e alvenaria seguem todas um traçado predominantemente curvilíneo, mas o que surpreende é que não estabelecem entre si uma relação de compromisso recíproco, assemelhando-se a uma espécie de sobreposição livre de traçados para cada um dos elementos da composição. O que cria situações inusitadas entre interior e exterior nesta que é uma das obras-primas do arquiteto.

Encerramos nossas visitas indo a uma das obras mais recentes de Niemeyer: o Museu de Arte Contemporânea de Niterói. Se do ponto de vista estrutural e de seu uso ela nos remete ao projeto do Museu de Arte Moderna de Caracas, de 1954-55, devido ao conceito de protensão de lajes e vigas realizada por suas paredes externas inclinadas para fora do volume, é à Câmara do Deputados em Brasília que ela se relaciona formalmente. Trata-se, por isso, de uma variação daquela cúpula invertida, agora rasgada por uma abertura de 360° em sua linha média e suspensa no ar por um volume cilíndrico central. O MAC-Niterói, implantado em uma pequena península rochosa e escarpada na embocadura da Baía de Guanabara, assemelha-se a uma nave espacial ali pousada a saudar o Rio de Janeiro e Niterói.

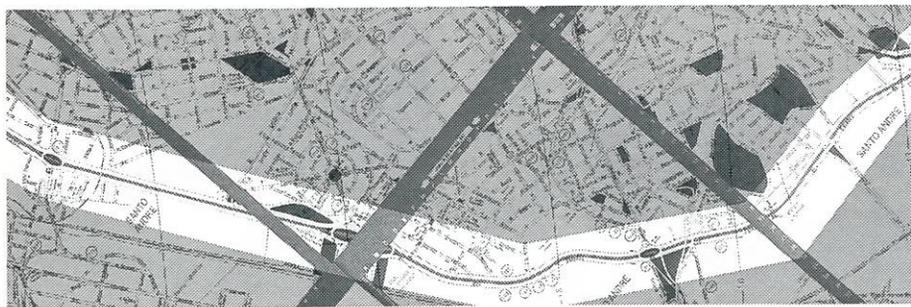
Viagem de estudos ao Rio de Janeiro. Atividade Optativa da FAU PUC-Campinas. Coordenação dos professores Antonio Carlos Kfour, Fernando Frank Cabral e Fernando Viana Peres. Departamento de Linguagem Arquitetônica. Outubro de 1998.

CAD 5000  
PUC-CAMPINAS

## Santo André Cidade Futuro

Raquel Rolnik

rolnik@polis.com.br



Avenida dos Estados em Santo André. Área de intervenção proposta às equipes de urbanistas brasileiros e estrangeiros

### Eixo Tamanduatehy (denominação provisória)

A metrópole paulista apresentou nas últimas duas décadas um processo de esvaziamento da atividade industrial, em termos absolutos e relativos, em relação ao Estado de São Paulo e ao país. A região do ABC, e Sto André em especial, como território tecido em função da indústria, vem sofrendo um grande impacto com a crise do setor industrial.

Por outro lado, a metrópole ainda representa uma área de influência nacional, de destacada hegemonia funcional. Este papel está intimamente relacionado à manutenção e crescimento da função terciária (comércio e serviços) superior: os setores financeiro, turístico e de lazer, educação e cultura, saúde e esportes, comandos empresariais, atividades ligadas às funções governamentais e outras. A região do ABC é hoje o segundo maior mercado consumidor e a segunda praça bancária da metrópole, superada apenas pela capital.

Diante do esvaziamento industrial, um cenário otimista considera que a metrópole de São Paulo consiga desempenhar um papel importante na divisão internacional e nacional do trabalho, abrindo funções terciárias geradoras de alto valor agregado, complementadas pelo desenvolvimento das indústrias de alta tecnologia, dinâmicas e de pequeno porte, além de abrigar população de elevado nível profissional e cultural. Neste contexto, o ABC, e em especial Santo André, assumiria um papel de importante eixo de crescimento e desenvolvimento.

Este cenário implicaria na superação de problemas de várias ordens – desde o investimento em áreas sociais fundamentais no sentido de combater a exclusão e capacitar os cidadãos para um novo perfil de atividade econômica, até a requalificação do espaço urbano oferecendo não apenas uma nova funcionalidade, mas sobretudo uma nova urbanidade.

O projeto *Eixo Tamanduatehy*, elaborado desde a prefeitura de Santo André, projeta um plano urbanístico para o grande eixo da várzea do Rio Tamanduateí, onde se alojam a ferrovia e as indústrias – hoje em processo de substituição funcional – como uma das estratégias do projeto *Santo André Cidade Futuro*, que busca apontar os caminhos de superação dos problemas apontados acima, apostando em políticas públicas no âmbito regional e local, em parceria com o setor privado e com a própria população.

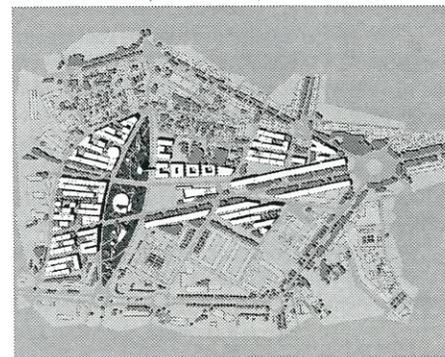
Desde o início da atual gestão, a Prefeitura de Santo André já havia encomendado ao escritório do urbanista Cândido Malta Campos Filho um levantamento detalhado das potencialidades urbanísticas da região, bem como a elaboração de propostas urbanísticas para a área. A partir de 1998, a Prefeitura contratou outras três equipes, compostas por renomados urbanistas paulistas e estrangeiros, para desenvolver um anteprojeto urbano para um novo eixo de centralidade metropolitana, articulando a Av. Dos Estados, Av. Industrial, ferrovia e Rio Tamanduateí, no trecho compreendido no interior do município.

As equipes que se incorporaram ao projeto em 1998 são: 1) Eduardo Leira (Madrid), Nuno Portas (Lisboa), Manuel Herce (Barcelona), que trabalham de forma associada com Manoel Bonfim e Francisco Prado (Santo André); 2) Joan Busquets (Barcelona) e Álvaro Siza (Lisboa), associados a Hector Vigliecca e José Magalhães (São Paulo); Christian de Portzamparc (Paris) que trabalhará com Bruno Padovano, José Paulo de Bem e Roberto Righi (São Paulo).

O Projeto *Santo André Cidade Futuro* tem a coordenação geral de Maurício Faria, que conta com a assessoria de Jordi Borja (Barcelona) e Raquel Rolnik (professora da FAU PUC-Campinas) para o projeto *Eixo Tamanduatehy*.

No momento, as equipes estão desenvolvendo os projetos, cuja entrega está prevista para março de 1999. Nos dias 23 a 25 de novembro e 4 e 5 de dezembro próximos, as equipes estarão reunidas em Santo André, discutindo suas primeiras hipóteses de trabalho.

Projeto urbano Sextius Mirabeau, Aix-en-Provence, França. Arq Christian de Portzamparc, convidado pela Prefeitura de Sto André



## Instalações urbanas de alunos da FAU PUC-Campinas

Maria Lúcia Refinetti Martins

fau@acad.puccamp.br



No dia 26nov acontece na área central de Campinas o evento *envoVERcidade*, promovido pela FAU PUC-Campinas com apoio do Museu da Cidade. Com uma programação que se estende das 9h às 18:30h, o evento consiste de performances e instalações desenvolvidas pelos alunos da disciplina *Urbanismo II*. São intervenções de curta duração no espaço urbano, buscando expressar e comentar os múltiplos espaços e significados da vida urbana.

A proposta, experimentada inicialmente no 1º semestre, tem o objetivo didático de desenvolver nos futuros arquitetos uma atitude de franco diálogo e entendimento com o espaço da cidade: observá-lo, compreendê-lo em seus múltiplos aspectos e escalas, as diversas atividades, seus variados personagens, seu ambiente. Visa também superar o natural receio de posicionar-se, de intervir no espaço e de acatar a reação do usuário. Sendo o Museu da Cidade um equipamento cultural Municipal, situado na área central e especificamente vinculado ao viver urbano em Campinas, a proximidade e parceria para o evento foi um processo natural.

O conjunto dos trabalhos será registrado através de diferentes meios (vídeos, fotos, desenhos) e apresentado com debates no Museu da Cidade no dia 03dez, às 14h, ficando a partir dessa data em exposição.

Para quem se interesse em acompanhar a programação foram elaborados mapas com o roteiro e horário de cada apresentação. Estão disponíveis na secretaria da FAU e no Museu da Cidade, av Andrade Neves 33, fon 231.3387.

A programação de instalações e performances, no dia 26, tem início às 9h na Praça Bento Quirino: com *Toblerone*. Seguem-se, a cada 30 minutos, a partir desse local: *Lazer no Centro*, *Faxina*, *Jockey Club*, *Beco do Inferno*, *Quem é Bento Quirino?* (novamente na praça) e *Recobrando a Cidade*. No período da tarde, às 14h, na viela da Praça da Andorinhas é a vez de *Funil*, seguindo-se: *Poliuição Sonora*, *Jogue o lixo no chão*, *A cidade na cidade* (*Glicério x Brás Leme*), *Alimentando-se de Prefeitura*, *diverCidade*, *O visível e o invisível*, retornando às 18h à Praça Bento Quirino, onde finaliza, com *Cultura da Cerveja*.

Evento *envoVERcidade*. Professores: Eugenio Queiroga, Maria Lúcia Refinetti Martins, Raquel Rolnik. Monitora: Carina Cury. Participantes: 68 alunos da disciplina *Urbanismo II*. Agradecimentos a Soraya Zanforlin, Coordenadora do Museu da Cidade

## Desenvolvimento urbano e política fundiária em Brasília

Ricardo Farret  
farret@unb.br



Construção de casas em Brasília pela Novacap, década de 50

No Brasil, como em tantos outros países, o urbanismo tem a dupla função, às vezes contraditórias, de intervir na cidade existente, de modo a adaptá-la às necessidades emergentes, decorrentes tanto da nova ordem nacional como internacional, e, ao mesmo tempo, buscar soluções às profundas desigualdades sociais que, ao fim, se materializam no espaço urbano.

A viabilização dessas funções depende de novos instrumentos que extrapolam a tradicional e restritiva legislação urbanística, demandando outras ferramentas de gestão urbana que promovam a dinamização da base econômica e social da cidade, a elevação dos níveis de emprego e renda e a agilização da ação do setor público.

No entanto, a crise fiscal que bloqueia o Estado frente a necessidade de novos investimentos, particularmente em infra-estrutura urbana, e a pressão gerada por um processo de urbanização ainda acelerado e por demandas crescentes dos novos agentes sociais, apontam para um quadro que potencializa a necessidade de um novo modelo de planejamento e gestão, não mais vistos como instâncias distintas e sim como momentos de um mesmo processo de desenvolvimento urbano. Esse novo modelo identifica-se com um *urbanismo operacional*, caracterizado por parcerias entre os setores público, privado e não-governamental, e pela escala dos empreendimentos, em que a intervenção sobre a totalidade urbana, hoje em dia, difícil ou até mesmo inviável, é substituída por ações estratégicas em áreas específicas da cidade, de modo a gerar efeitos multiplicadores diversos. Esse novo modelo de urbanismo só agora parece estar sendo objeto da atenção das administrações locais brasileiras. Isso se deve, em grande parte, à idéia – errônea – de se associar o desenho urbano com *maquillage* urbana.<sup>1</sup> Enquanto isso, em várias cidades do mundo, áreas degradadas têm sido objeto de grandes projetos de urbanismo com refinada (não necessariamente dispendiosa) elaboração, resultando, ao final, na revitalização econômica, na recuperação da auto-estima da população e no fortalecimento de seus elos sociais. Exemplos podem ser encontrados em Nova Iorque (*Battery Park*), San Francisco (*Yerba Buena*), Filadélfia (*Penn Central*), Londres (*Docklands*), Barcelona (*Puerto Viejo*), Paris (*Les Halles e Les Marais*), Buenos Aires (*Puerto Madero*), Berlim e Beirut (*Área Central*), para só citar os empreendimentos

mais conhecidos. É importante salientar que os méritos desses projetos dependem, em grande parte, da engenhosidade dos arranjos institucionais e instrumentos de políticas fundiária e de desenvolvimento urbano utilizados, tais como o *fideicomício*, o *leasing*, a parceria público-privado e a outorga onerosa do direito de construir. O Governo do DF, reunindo os poderes de estado e município, só agora está assumindo, embora ainda de forma incipiente, a importância dos projetos urbanísticos integrados para a vida econômica e social da cidade, acenando, aqui e acolá, com projetos de expansão e ocupação – mas não de revitalização – de partes da área urbana, como é o caso do *Projeto Orla*, um complexo turístico às margens do Lago Paranoá.

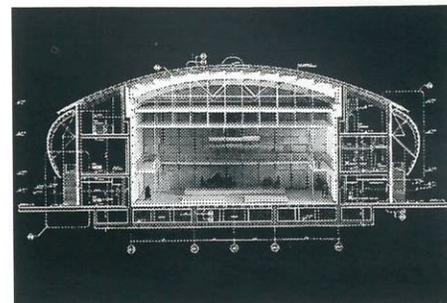
Em Brasília temos uma situação única. Devido a peculiaridades, os empreendimentos urbanísticos, decorrentes das diretrizes prioritárias do desenvolvimento urbano – como a geração de emprego e renda, a sustentabilidade financeira do DF, etc – consistem, via de regra, na criação e/ou expansão de áreas destinadas às atividades econômicas, em geral, nas cidades satélites. A exceção do *Projeto Orla*, acima referido, projetos de revitalização de áreas construídas têm estado ausente das ações de desenvolvimento urbano na Capital, caracterizando ações pontuais e de pequena envergadura, apesar dos planos e discursos mais recentes enfatizarem o seu potencial como centro de serviços no âmbito das relações latinoamericanas, em geral, e do Mercosul, em particular.

Embora carentes de estudos mais aprofundados e, portanto, discutíveis, essas premissas não têm tido o necessário rebatimento urbanístico por parte do GDF, já que, se confirmadas, implicam em áreas de grande porte destinadas a centros de negócios e seus respectivos equipamentos complementares. Pensa-se em urbanismo no varejo, quando, na verdade, a escala é mais ampla.

Um instrumento adequado para a implantação de empreendimentos desse porte passa pela criação de agências específicas para a sua condução dos grandes projetos de revitalização, desde a fase de estudos de viabilização econômica até a fase de comercialização das áreas construídas, passando pela contratação de projetos e de incorporação. Essas agências, por terem uma finalidade única e gozando de uma maior autonomia relativamente à administração direta, dispõem de maior agilidade e flexibilidade na sua área de ação, principalmente, na busca de serviços e parcerias no setor privado. Hoje, com uma vasta experiência acumulada, além de subsídios recolhidos de outros países, a implantação dessa proposta requer uma análise cuidadosa do alcance e limitações dos instrumentos envolvidos, por parte do GDF e, mais particularmente, da Terracap, pela suas atribuições cumulativas de agência fundiária e de desenvolvimento econômico do Distrito Federal.

1 R Farret "Os desafios políticos do desenho urbano" in M F Gonçalves (org) *O Novo Brasil Urbano* Ed Mercado Aberto, Porto Alegre  
Ricardo Farret é arquiteto, PhD pela Universidade da Califórnia, Berkeley, e pesquisador associado do NEUR/UnB

Renzo Piano e o novíssimo Auditorium S. Cecilia em Roma  
Marcos Tognon, Itália  
tognon@bib.sns.it



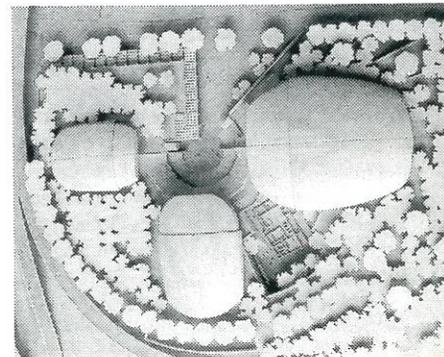
Auditorium S. Cecilia, arq Renzo Piano, corte transversal do auditorio médio (acima) e maquete do conjunto (abaixo)

### Uma forma para três arquiteturas

Esse é o ano de máxima afirmação do arquiteto italiano Renzo Piano: vencedor do prêmio Pritzker 1998 – "Oscar da arquitetura" contemporânea – o arquiteto genovês nasceu em 1937 inaugurou, semanas atrás, mais uma grande parte do mega canteiro de obras em Berlim, precisamente a reconstrução da central Potsdamer Platz, e, agora, espera os poucos meses para a conclusão de uma das maiores empresas edilícias na capital italiana dos últimos cinquenta anos, o conjunto Auditorium S. Cecilia.

O projeto para três anfiteatros e demais estruturas de serviço na região norte de Roma, ao lado dos seus irmãos não tão velhos assim como o Centro comercial Bercy em Paris (1987-90), ou o Centro Jean Marie Tjibaou na Nova Caledônia (1992-97), nos mostra um Renzo Piano sempre engajado nas pesquisas de um léxico plástico, de uma unidade que associa partes muito aprimoradas com o seu todo compacto, coeso, indivisível.

Projetando simultaneamente nestas duas escalas, dos componentes estruturais e da unidade fechada, do design da estrutura e do correspondente invólucro, Renzo Piano promove no conjunto romano a síntese, a convicção resistência à fragmentação, a louvável positividade ainda sustentável para uma arquitetura *parlante* no final deste nosso século. São três "casulos" funcionais à acústica e à horizontalidade predominante da paisagem, graduados em escalas progressivas e de acordo com a capacidade de casa sala; são três "insetos" propriamente ditos – como alguém já declarou radicalmente – e assim "comem" os restos arqueológicos da antiga vila romana encontrada durante a realização das fundações.



## Arquitetura escolar paulista

Abilio Guerra

oculum@uninet.com.br



EEPG Silva Jardim, arq José Maria da Silva Neves

Há dois anos, em visita à Araraquara, reminiscências da infância me levaram até minha antiga escola. Demorei para encontrar o antigo *ginásio* – o bairro tinha mudado e desapareceram todas as antigas referências espaciais. Quando finalmente a encontrei, levei um susto: lá estava ela, bem menor do que me recordava, mas mais *bonita*, paredes pintadas, vidros limpos, pavimentação impecável, instalações renovadas.

Agora chega às minhas mãos o livro *Arquitetura escolar paulista: restauro*. Minha singela escola não estava lá, mas foi o suficiente para me induzir à lembrança. Folheando a publicação me deparei com exemplares arquitetônicos de excepcional qualidade, todos recém restaurados pela FDE. Com uma encadernação luxuosa e um desenho gráfico apurado, o livro traz uma preciosa documentação iconográfica de 24 escolas e uma bem cuidada apresentação textual, onde esta produção é contextualizada na evolução histórico-arquitetônica do Estado de São Paulo.

Se meu *ginásio araraquarense* se insere na série dos milhares de edifícios públicos mercedores do zelo governamental, as escolas ali apresentadas são exemplos paradigmáticos de nossa melhor arquitetura. Um órgão público, nos tempos indignos de hoje, conseguir conciliar demandas quantitativas e qualitativas é algo que merece aplauso.

A arquitetura escolar paulista nasceu com a República e o estabelecimento da instrução primária obrigatória, universal e gratuita. No primeiro momento destaca-se a arquitetura eclética de Ramos Azevedo e Victor Dubrugas, autores de 9 das escolas restauradas. Se o ecletismo e o *art-déco* predominam na primeira metade do século, 11 escolas construídas na década de 30 destoam pela surpreendente modernidade. José Maria da Silva Neves, autor de 9 delas, arquiteto formado pela Escola Politécnica de São Paulo e desconhecido por nossa historiografia, tem pleno domínio dos princípios do modernismo europeu. É uma pena nenhum de seus projetos esteja entre os selecionados (será que algum foi restaurado?) e a documentação dos mesmos seja restrita. Dentre as obras restauradas, destacam-se também duas de autoria de Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi – as conhecidas escolas de Itanhaém e Guarulhos.

## Renovação urbana através da habitação coletiva

Georg Augustin e Ute Frank, Alemanha

Lichtenberg é um antigo bairro operário localizado em área central da antiga Berlim Oriental, cuja estrutura urbana fragmentada adquiriu caráter desolado com a construção de edifícios pré-fabricados diversos ao longo dos anos 50 e 60. O projeto do escritório berlinense Augustin & Frank foi vencedor de concurso urbanístico, e visa através de novos edifícios a definição de uma "ilha de serviços" e a criação de nova moradia de cunho social dentro de uma estratégia de adensamento urbano. A altura dos edifícios foi orientada pelos blocos de habitação vizinhos, sendo dominante a estrutura de 5 pavimentos, interrompida por acentos urbanísticos em áreas de 4 ou 8 pavimentos.

O programa definido pela Sociedade de Desenvolvimento do bairro Lichtenberg resultou em 15.500 m<sup>2</sup> de habitação (215 apartamentos variando de 1 a 5 cômodos) e 1600 m<sup>2</sup> destinados a comércio e pequenos escritórios, garagem com 61 vagas e estacionamento com 79 vagas. A área de comércio foi concentrada na rua de tráfego intenso no lado norte e as habitações desenvolvem-se na periferia dos dois blocos, voltadas para rua e pátios internos. A realização de uma creche, uma escola e um parque encontram-se em fase de planejamento. O partido promove transparência nos dois primeiros pavimentos, cujas fachadas consistem na alternância de vidro, concreto aparente e revestimento de madeira, em contraste aos pisos superiores cujas fachadas maciças receberam um tratamento em reboco grosso pigmentado em azul e de caráter artesanal. O desenhado das aberturas foi concebido com a intenção de evitar a identificação do *grid* de cada unidade habitacional. Habitações no piso térreo, dentre as quais 6 apartamentos para paraplégicos, contam com terraços de madeira e acesso direto às áreas comuns, cujo paisagismo configura uma hierarquia e variedade espacial. O resultado final define harmonia nos dois edifícios pré-fabricados da redondeza sem abdicar de linguagem contemporânea própria.



Habitações em Lichtenberg, Alemanha. Foto Werner Huthmacher

## Acontece

Exposição, curso, concurso, encontro e outros eventos culturais

### Biblioteca Ócullum – CAD de arquitetura

1. *Arquitetura de ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a preservação*, Ateliê Editorial, 1998, r Marechal Bittencourt 491 01432-020 São Paulo SP, fon 011 887.0903
2. *Salas de cinema em São Paulo*, Inimá Simões, PW Editores, r Luminárias 94, 05439-000 São Paulo SP, fon 011 864.7477
3. *Fundação Maria Luísa e Oscar Americano*, Fund. ML e O. Americano Av Morumbi 3700, 05606-300 São Paulo SP, fon 011 842.0077
4. *Revista Arquís*, nº15 jun98, Centro de Investigações em Arquitetura da Universidad de Palermo, CP67 S. A. Florida 683 Local 18, 1375 B Aires Argentina, fax 314.7135, info@cp67.com
5. *Annali di Architettura*, nº 9, 1997, Centro Internazionale di Studio di Architettura "Andrea Palladio" di Vicenza, Casella Postale 835, 36100 Vicenza Italia, fon 32.3014, fax 32.2869

### 12º Congresso brasileiro de transporte e trânsito

Com o tema *O transporte na cidade do século 21*, organizado pela Associação Nacional de Transportes Públicos. Recife, 14–18jun99. Info: ANTP, r Augusta 1626, 01304-902 São Paulo SP, fon 011 283.2999, fax 284.5411, antpsp@fesesp.org.br

### Cinco décadas de arquitetura: uma leitura

Exposição comemorativa dos 50 anos da FAU USP com projetos de arquitetos formados entre 1948 e 1998. MuBE, r Alemanha 221, São Paulo, fon 011 881.8611. De 3ª a dom, das 10h às 19h. Até 29nov

### Pós-Graduação em arquitetura nos EUA

A newGraduate School of Architecture oferece os seguintes cursos: *Environmental Design, Business and Practice Management e Information Systems Tehnology*. Info: admissions@newgraduate.org www.newgraduate.org/catalog/catalog.htm

### Documentação do Seminário de urbanismo

Está disponível documentação do *V Seminário de história da cidade e do urbanismo*: Caderno de resumos e CD-Rom com Anais (R\$15 cada); 6 fitas de vídeo das conferências e mesas redondas (R\$30 uma; R\$150 todas). FAU PUC-Campinas. Fon/fax 019 756.7088, VSHCU@acad.puccamp.br

### Exposições fotográficas no Centro Cultural SP

Estão abertas até 16dez inscrição para o Programa Anual de Exposições Fotográficas de 1999. Divisão de Artes Plásticas, r Vergueiro 1000, São Paulo SP, fon 011 277.3611 ram 259

### Exposição de Sérgio Ferro em São Paulo

Até 8dez98. Galeria São Paulo. Rua Estados Unidos 1456, São Paulo SP, fon 011 852.8855

### Associação Brasileira do Alumínio oferece curso

A ABAL oferece o curso *Metalografia do alumínio e suas ligas* (07-09dez). Info: ABAL, r Humberto I, nº 220, 4º and, 04018-030 São Paulo SP, fon 011 5084.1544, fax 549.3159, aluminio@abal.com.br

*Arquitetura escolar paulista: restauro*. Avany de Francisco Ferreira, Maria Elizabeth Peirão Corrêa e Mirela Geiger de Mello (org). Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1998, 236 p. FDE, rua Rodolfo Miranda 636, 01121-900 São Paulo SP, fon 011 3327.4000